



Diferenças Proteicas: um Olhar Comparativo entre Camarão-Sete-Barbas e Camarão Rosa

Ana Luiza Portezani Brandão, Jose Angel Alvarez Perez, Rafael Schroeder, Rodrigo Sant'ana, Daniel Tha, Erica Cavalli Trembulak, Hurian Gustavo Zanatta, Ana Paula Stein Santos

Oceanografia - Oceanografia Biológica

Farfantepenaeus brasiliensis (Latreille, 1817) e *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) também conhecidos como camarão rosa e camarão-sete-barbas, respectivamente, são duas espécies altamente comercializadas em especial em regiões do Sul e Sudeste brasileiro. Agregadas de alto valor comercial, tem se tornado muito discutidas, em especial pelo uso constante das espécies na indústria alimentícia e pesqueira, levando ao decréscimo de toneladas pescadas por ano. Este trabalho objetiva comparar as duas espécies e seus teores proteicos associando aos seus diferentes hábitos de vida. Para tal, foram utilizadas amostras das espécies obtidas em peixaria as quais foram secas em estufa a 60°C, logo em seguida foram maceradas e pesadas em quantidades de aproximadamente 0,1g. As amostras foram digeridas inicialmente a 250°C e posteriormente a 350°C utilizando H₂SO₄ e H₂O₂ juntamente a mistura catalítica. Após a digestão utilizou-se um destilador de nitrogênio para análise da proteína total. Os resultados foram obtidos através de titulação com H₂SO₄ a 0,1 N e indicador de ácido bórico. As amostras de *F. brasiliensis* (porcentagem de proteína úmida total de 16,7% ± 0,64) demonstraram menor teor proteico por grama se comparadas as amostras de *X. kroyeri* (porcentagem de proteína úmida total de 19,8% ± 0,98). Foi realizado o teste-t presumindo duas variâncias diferentes, o qual indicou que as amostras de fato diferem significativamente em teor proteico. As espécies possuem hábitos de vida distintos, *F. brasiliensis* vive a maior parte de sua vida juvenil em ambientes estuarinos e costeiros e em sua vida adulta se deslocam para plataformas continentais, sendo continuamente associados a ambientes de areia lodosa, enquanto a espécie de *X. kroyeri* apresenta ciclos de vida em áreas costeiras marinhas, sendo associados com águas mais rasas de alta salinidade e ambientes de granulometria menor e temperaturas mais elevadas. A diferença de ambientes e hábitos pode estar intrinsecamente associada com a diferença de concentração proteica entre as espécies. Em geral, pelo maior tamanho e por estar associado a técnicas de captura de maior custo agregado (pois ele vive em períodos adultos em plataformas continentais maiores profundidades) possui um custo de mercado maior do que o camarão sete barbas. Desse modo, a espécie *X. kroyeri* acaba por se tornar uma fonte proteica mais eficiente e de menor valor do que *F. brasiliensis*. Para melhores compreensões de como a dinâmica comportamental afeta os teores proteicos sugere-se um estudo associando as características físico-químicas do ambiente em que estes peneídeos são capturados com seu teor de proteína e sua fisiologia animal.

Palavras-chave: Valor proteico; Peneídeo

XXII SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação

